

Os sons da aldeia Guarani como expressão da identidade cultural CD com cantos e ritmos indígenas registra traços da cultura popular na aldeia *Tekoá Jataity* (Canta Galo) em Santa Catarina

Karina Janz Woitowicz¹

Quem passa pela rodovia BR-101, na cidade catarinense de Palhoça, próximo a Florianópolis, talvez nem imagine que importantes referências da cultura popular estejam escondidas em meio à vegetação litorânea. No local vive a comunidade guarani do Morro dos Cavalos, uma aldeia que existe há 42 anos e luta pela sua sobrevivência física e cultural cobrando do Ministério da Justiça a demarcação de suas terras desde 2003, quando um estudo realizado pela FUNAI confirmou a área como terra indígena.

Conforme dados apresentados no encarte do CD que registra os cantos dos índios guaranis, trata-se de uma área de 286 hectares, com uma população de 28 famílias (139 pessoas). Já foi habitada por ancestrais dos Guarani e se formou pelo sonhos de um *karaí* (líder religioso), o que na cultura indígena representa uma mensagem sagrada. As famílias que moram na aldeia *Tekoá Jataity* (Canta Galo) mantêm vivas as crenças e hábitos da tribo e praticam a agricultura de subsistência. O artesanato indígena, única fonte de renda da aldeia, é rico em enfeites como brincos e colares, instrumentos musicais, objetos em palha e animais talhados em madeira.

Com o nome guarani “Nhanderú Jepoverá” (Rio Sagrado de Deus), o CD financiado pelo Fundo de Microprojetos da Região Sul, em parceria com entidades que atuam na valorização cultural dos povos indígenas, recupera diversos sons através de instrumentos musicais e da própria natureza, servindo como um importante registro da cultura popular dos povos indígenas.

As produtoras do projeto, Ana Luiza Teixeira de Menezes e Maria Aparecida Bergamaschi, consideram que “em cada letra, em cada canto, o mito se vivifica nos corpos e nos espíritos dos Guarani. Os sentimentos dão vida ao movimento, as vozes iluminam a escuta, a dança se transforma em oração cotidiana de resistência, educação e sabedoria”. É esta mistura de ritmos, sons e cantos que transparece ao ouvir as 16 músicas que compõem o CD, trazendo variadas temáticas envolvendo os rituais indígenas.

Embora as músicas possam soar repetitivas ao ouvido menos habituado à língua guarani e aos sons dos instrumentos indígenas, o encarte com as letras originais e suas respectivas traduções ajuda a compreender os valores e lutas da dos índios da aldeia Canta Galo, ao mesmo tempo em que o contato mais cuidadoso com a formulação musical permite ao ouvinte ingressar em um universo

¹ Jornalista e professora Ms. do curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG/PR). E-m: karinajw@uepg.br.

diferente, em que a natureza se apresenta como fonte de música e sentido cultural.

A seqüência de músicas também oferece um interessante retrato dos costumes indígenas. Levando-se em conta que a música de abertura é uma saudação de “boa noite” aos guerreiros e guerreiras, as canções seguintes constituem homenagens aos deuses, que finalizam com a música “Nhamandu nhemopu’ã” (Amanhecer do Dia), o que permite imaginar que a mistura de danças, rezas e rituais acontece durante toda a noite, até a chegada do sol. A letra da música, traduzida do guarani, traz a seguinte mensagem: “Guerreiros e guerreiras, bom dia! O nosso irmão deus Sol já vai nos iluminar com o brilho do seu coração. Vamos todos sair para o pátio da Casa de Reza e dançar para receber a luz que vem do coração no nosso irmão Sol. E que nosso Pai e nossa Mãe abençoe a todos nós. Esse caminho é o certo para todos nós”.

Entre as músicas que compõem o CD constam referências a instrumentos considerados sagrados, ao heroísmo dos guerreiros e das guerreiras, à valorização da tribo Guarani, à natureza, ao culto aos parentes mortos e à oração aos deuses. As letras, cantadas pelo coral, são acompanhadas de uma variedade de instrumentos musicais e sons retirados da natureza, como pássaros e vento, que contribuem para contextualizar cada canção, através da variação de ritmos (ora simulando lutas, ora orações, ora danças).

Além destes valores presentes na cultura indígena, também é possível obter através das músicas alguns indícios e traços dos hábitos dos moradores da aldeia. A música “Tupã ra’y’i oeja va’kue” (O que Jesus Cristo deixou) é um exemplo da tradição cultuada através de gerações. A letra conta a seguinte história: “Quando Jesus Cristo vivia nesta terra fez uma terra fez uma peteca para brincar com as crianças. E as crianças adoraram este brinquedo. Por isso, até hoje o brinquedo natural e certo para as crianças é a peteca. E para as crianças terem a sua própria frutinha Jesus Cristo criou as pitangueiras”.

Outra referência interessante é a forma com que a comunidade lamenta as perdas decorrentes da exploração do ‘homem branco’. Neste sentido, a canção “Ndajarekoveima” (Já não temos mais o que precisamos) ilustra a luta dos povos indígenas pela terra. “Na nossa aldeia não temos mais taquareira como antigamente. Não temos mais madeira como antigamente. Já não podemos mais construir nossas ocas e nem nossa Casa de Reza, porque os não índios tomaram e destruíram tudo o que o nosso Deus deixou para nós”.

O encarte do CD “Nhanderú Jepoverá” é ilustrado com fotografias e peças de artesanato dos índios guarani, o que contribui para conhecer um pouco mais sobre o seu ambiente e a sua vida em comunidade. Assim, ao ouvir as canções e entrar em contato com a língua e as matrizes culturais de um povo, a produção musical torna-se um instrumento de construção da memória histórica e de reafirmação da identidade cultural das tribos Guarani.

Sabe-se que a cultura indígena foi, ao longo do tempo, sistematicamente apagada em nome das imposições de uma ‘civilização’, pretensamente dotada de saber e cultura. Este pensamento elitista, que significou um reforço para a diferenciação entre cultura dominante e cultura subalterna, vistas como opostas e excludentes, representou para a cultura indígena uma dificuldade de expressar sua riqueza cultural e sua identidade para além dos limites de uma tribo ou

comunidade, muitas vezes se perdendo em meio à tradição oral. Neste sentido, a iniciativa de produzir um CD reunindo os cantos de uma aldeia Guarani constitui um importante passo para a valorização da cultura popular, permitindo que as expressões folkcomunicacionais podem ser conhecidas por outros setores da sociedade.

Por fim, nas palavras das produtoras do projeto (Ana Luiza Teixeira de Menezes e Maria Aparecida Bergamaschi), “conhecer os cantos gravados neste CD é mergulhar nos ritos e mitos que dão esperança à vida de cada Guarani e de quem compartilha a sua história. É mais um caminho para a realização do diálogo intercultural, em que o povo Guarani abre seu coração e oferece o que tem de mais belo e sagrado”.

FICHA TÉCNICA:

Tradução: Adriano Verá Benites e Ana Luisa Teixeira de Menezes

Integrantes do coral:

Voz e violão: Adriano Verá Benites

Violino: Leandro Escobar

Tambor: Sérgio Acosta

Chocalho: Marciano Moreira e Orlando Acosta

Cantores: Diego Fernandes, Diego Luís Sanchez, Wanderlei Gonçalves

Cantoras: Neuza Benites, Maristela Gonçalves, Camila Sanchez, Tita Acosta, Ivete Pereira, Ivanice Pereira

Produção do projeto: Ana Luiza Teixeira de Menezes e Maria Aparecida Bergamaschi

Produção musical: Gustavo Finkler e Sérgio Olivé

Projeto gráfico e editoração: Paulo Fontes

Fotos: Jankiel de Campos

Agradecimentos: Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e ONG Coletivo Planta Sonhos

Informações sobre a Campanha pela Demarcação da Terra Indígena – Morro dos Cavalos: www.terraquarani.org.br ou (48) 3242-4426